

AMBIENTE

Divulgação



O parque, rico em espécies e de grande importância na região amazônica, nas proximidades do Pará

Parque com maior biodiversidade da Amazônia corre o risco de ser reduzido

Assembléia do MT reduz Parque Cristalino em 46%; secretário garante que lei será vetada

LIANA JOHN

O Parque Estadual Cristalino, em Mato Grosso, anunciado há apenas uma semana como o de maior biodiversidade da Amazônia, corre o risco de ser reduzido em 46% de sua área atual, de 184.900 hectares. Localizado no norte do Estado, o parque foi criado em 1998 e ampliado em 2000. Ele protege cinco ecossistemas ainda intactos – floresta de terra firme, floresta estacional, igapó, varjões e afloramentos rochosos –, entre o Rio Teles Pires, a rodovia Cuiabá-Santarém e a área da Aeronáutica, na Serra do Cachimbo.

O local foi considerado de extrema importância, entre as recomendações do Workshop Áreas Prioritárias para a Conservação da Amazônia, realizado em Macapá, em 1999, com a participação de mais de 200 especialistas.

A expectativa de que abrigasse alta biodiversidade foi confirmada pelos estudos do plano de manejo, divulgados no dia 17. Dentro do perímetro do parque existem pelo menos 515 espécies de aves, das quais 50 são endêmicas (exclusivas daquela área), 43 de répteis, 29 de anfíbios, 36 de mamíferos e 16 de peixes comerciais e esportivos. Além disso, o parque protege a bacia do Rio Cristalino, do qual empresta o nome.



A existência do local garantiu um investimento de US\$ 20 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para a parte correspondente ao Mato Grosso do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo da Amazônia Legal (Proecotur). Posteriormente, o governo Dante de Oliveira enviou duas mensagens à Assembléia Legislativa do Estado, propondo a redução do parque em 76 mil hectares, no seu lado oeste. Segundo o secretário estadual do Meio Ambiente, Frederico Muller, o objetivo era “evitar conflitos, tirando do parque uma área já antropizada, de pasto, mas compensando com ampliação para leste.”

LOCAL GARANTIU RECURSOS DO BID

Projeto – Antes mesmo da votação das mensagens, a Assembléia aprovou um outro projeto de lei, do deputado Nico Baracat (PSB), que reduz a área protegida em 84.418 hectares ou

46% do total. O projeto, na verdade, cria uma nova unidade de conservação – o Parque Estadual da Gleba Divisa – com 100.482 hectares sobrepostos ao Parque do Cristalino, sem revogá-lo.

“Eles aproveitaram o período eleitoral para colocar o projeto em votação, apesar dos nossos pedidos em contrário”, diz o deputado Gilney Vianna (PT). “Agora, a expectativa é o veto do governador.”

O secretário Frederico Muller garante que o governo não vai sancionar a lei. “Queríamos alterar a área do parque para eliminar o setor alterado e incluir áreas intactas, chegando até a ampliar o perímetro total, mas a Assembléia mudou tudo e não vai dar para sancionar. O projeto de lei tem até erro material”, afirma.

Para o ambientalista Sérgio Guimarães, do Instituto Centro de Vida (ICV), que também está em campanha pelo veto ao projeto, o parque garante importantes serviços ambientais, como a boa qualidade dos recursos hídricos. (Agência Estado)